



8 a 10 de outubro de 2013
www.upf.br/mic

RESUMO

FUNÇÃO PULMONAR E PICO DE TORQUE EM INDIVÍDUOS TABAGISTAS E NÃO TABAGISTAS

AUTOR PRINCIPAL:

Juliane Filippi

E-MAIL:

jullyfilippi@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

Lisiane Gazziotin Rossato; Jéssica Andreoli Emer; Renata Busin do Amaral; Rodrigo Schmidt; Leonardo Calegari; Dyonatan Conte

ORIENTADOR:

Carla Wouters Franco

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4. Ciências da Saúde

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O tabaco é a droga mais comumente disseminada do mundo atual e que em geral causa as mais graves consequências para a saúde, é considerado pela OMS a principal causa de morte evitável. A fumaça do cigarro causa broncoconstrição que leva a diminuição da capacidade pulmonar. Há algumas evidências de que o tabagismo pode aumentar o risco de sarcopenia. Embora sejam conhecidas inúmeras alterações no corpo humano em razão do tabagismo, torna-se importante a realização de um estudo relacionando o hábito de fumar ao desempenho físico, comparando a capacidade física de indivíduos sedentários fumantes e não fumantes da mesma faixa etária para verificar se existe diferença em sua capacidade física.

METODOLOGIA:

Consiste em um estudo transversal, em andamento onde foram selecionados voluntários, com idade entre 20 e 40 anos, devidamente informados sobre o termo de consentimento, aprovado pelo Comitê de Ética. Para participar o voluntário teve que enquadrar-se nos critérios de inclusão: ter idade entre 20 e 40 anos, ser fumante ou não fumante, homens ou mulheres, não ter praticado exercício físico regular nos últimos três meses. Foram excluídos indivíduos pneumopatas, cardiopatas ou com doenças ortopédicas, pessoas que tenham praticado exercício físico regular nos últimos 3 meses, com menos de 20 anos ou com mais de 40 anos. Esses indivíduos foram submetidos a uma avaliação isocinética para avaliação do pico de torque e para a verificação do consumo de oxigênio máximo e o limiar anaeróbio foi realizado o teste ergoespirométrico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O presente estudo encontra-se em andamento, os resultados preliminares indicaram que indivíduos avaliados são prevalentes do sexo masculino, sendo dois homens e uma mulher, todos os indivíduos avaliados são tabagistas, o que vai ao encontro do estudo de Monteiro et al (2007), que relatam a prevalência do uso do tabaco em mulheres no Brasil tem sido relativamente baixa (13,1%), quando comparada aos homens (21,6%), e esta prevalência tem diminuído nos últimos anos. A média de idade dos participantes do estudo é de 32,66 anos, em sua totalidade da raça branca, sendo que nenhum dos indivíduos declarou-se estilista. O indivíduo do sexo feminino é praticante de atividade física (caminhada), os demais, do sexo masculino se declararam sedentários. Quanto ao pico de torque, em um dos indivíduos do sexo masculino a relação de pico de torque de ísquios tibiais e quadríceps é de 44% na perna direita e de 51,4% na esquerda. No outro indivíduo do sexo masculino a relação de pico de torque de ísquios tibiais e quadríceps é de 33,5% na perna direita e de 47,6% na perna esquerda. No indivíduo do sexo feminino a relação de pico de torque de ísquios tibiais e quadríceps é de 23% na perna direita e de 36,5% na perna esquerda. É importante salientar que normalmente se coloca o valor de 60% para o pico de torque entre os flexores/extensores, resultando na diferença de 40% entre os extensores (mais fortes) e os flexores (mais fracos). (TERRERI; GREVE; AMATUZZI, 2001; BITTENCOURT et al., 2005).

CONCLUSÃO:

A relação de pico de torque de ísquios tibiais e quadríceps mostra que todos os participantes, os do sexo masculino e os do sexo feminino tem a relação de pico de torque diminuída, no sexo feminino a relação é ainda menor que no sexo masculino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Ação global para o controle do tabaco. 1o Tratado internacional de saúde pública. 3a edição. Rio de Janeiro: INCA;2004.
CORREA, N. L. A.; TUMELERO, S. Capacidade de VO2 máximo para indivíduos fumantes e não fumantes durante o exercício físico. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd85/fumantes.htm>> Acesso em: 23 out. 2009 Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 85 - Junio de 2005

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador